



Relatório Anual

Gestão 2017



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS NA NEVE



PyeongChang 2018
PARALYMPIC GAMES

ORDEM E PROGRESSO

Filiação



Parcerias Estratégicas

MINISTÉRIO DO
ESPORTE



COMITÊ PARALÍMPICO
BRASILEIRO

Apoio



NÚCLEO DE ALTO
RENDIMENTO
ESPORTIVO
DE SÃO PAULO





MENSAGEM DO PRESIDENTE

Nenhum ano é igual a um passado, nem será igual a outro no futuro. Cada ano apresenta seus próprios desafios. E, com eles, surgem as estratégias e ações que realizamos para supera-los da maneira mais eficiente possível.

2017 não foi diferente. Foi um ano de muitos desafios. Em termos macro, passamos por um ano complexo do ponto de vista econômico, no qual, mesmo com a retomada do crescimento do PIB, o esporte passou por uma contínua redução de investimento público e privado. A situação política do país também foi instável e se viu uma crescente demanda popular por transparência.

2017 ficará marcado para a CBDN como um ano chave em seu aprimoramento contínuo de gestão e governança.

Apesar do cenário econômico adverso, conseguimos manter nossa arrecadação no mesmo nível de 2016, superando novamente os 5MM de receita. Aumentamos o investimento no esporte em 21% na comparação com 2016 usando parte das reservas construídas ao longo dos últimos anos de forma a garantir a melhor preparação possível para nossos atletas ao longo da temporada, e com especial foco nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Inverno.

Classificamos 7 atletas para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos e alcançamos a inédita marca de 20 atletas com índice Olímpico ou Paralímpico, 67% mais que o ciclo passado.

Alcançamos resultados expressivos nos Jogos com grande destaque para a 6ª colocação de Cristian Ribera, o mais jovem entre todos os atletas do Jogos, na prova de 15 km do Para Cross Country.

Além da parte esportiva, 2017 ficará marcado para a CBDN como um ano chave em seu aprimoramento contínuo de gestão e governança. A entidade entra em um novo ciclo amparada por uma sólida governança e o novo propósito de *servir as modalidades de Neve e a todo Brasileiro que por elas se interessar*. O novo mapa estratégico da entidade reflete esse novo posicionamento com mais destaque para a gestão, e principalmente, para a INOVAÇÃO que faz, cada dia mais, parte do DNA da organização. Inovar para crescer e inovar em tudo, desde a parte esportiva até a governança da entidade. Como vocês verão neste relatório, 2017 foi um ano repleto de novidades e destaques positivos para as modalidades de Neve do Brasil, incluindo o próprio relatório.

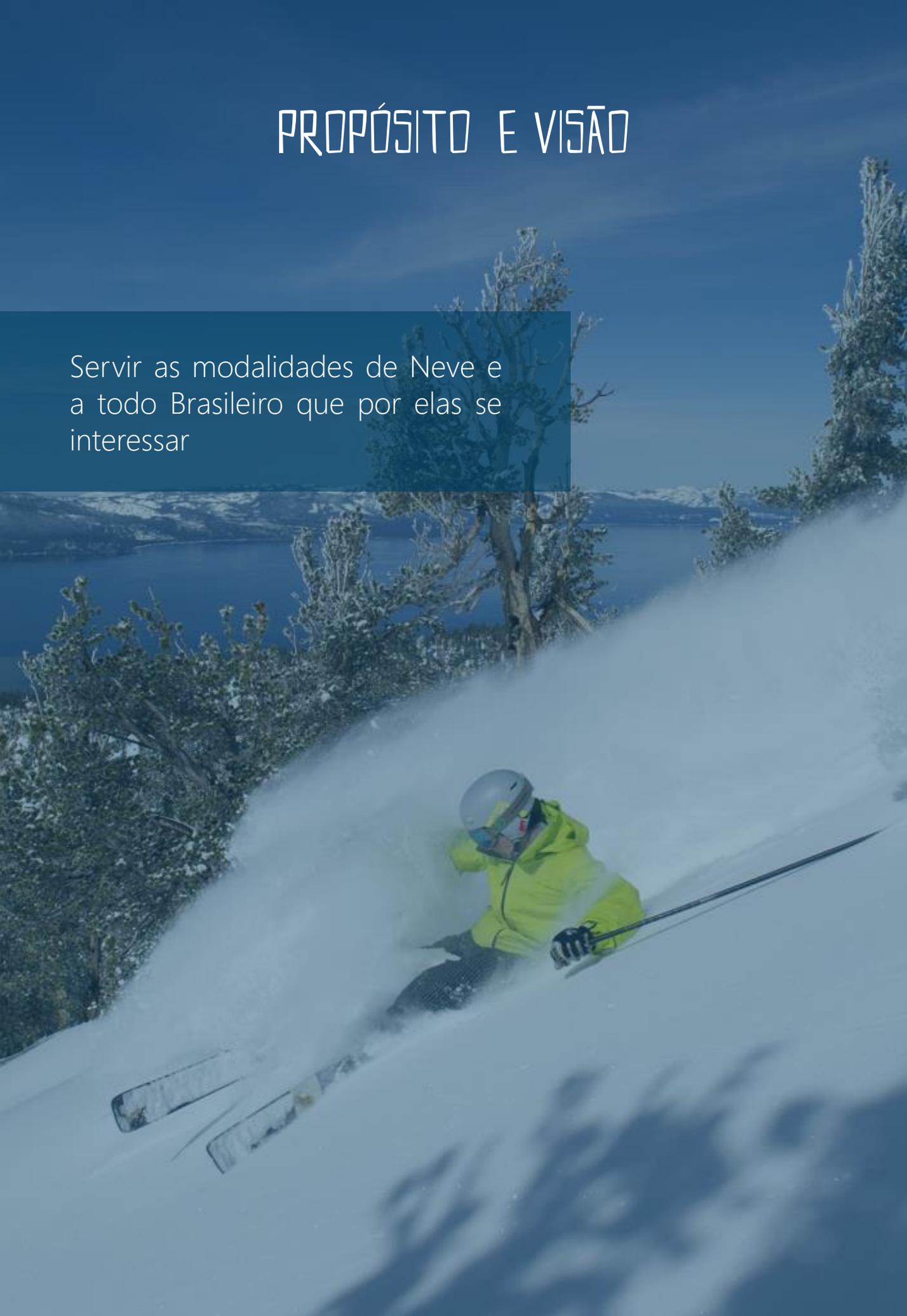
Agradeço todos os nossos atletas, membros das equipes multidisciplinares, colaboradores, patrocinadores, parceiros e apoiadores sem os quais nada disso seria possível.

Boa leitura!

Stefano Arnhold, Presidente da CBDN

PROPÓSITO E VISÃO

Servir as modalidades de Neve e a todo Brasileiro que por elas se interessar



PROPÓSITO E VISÃO

Alcançar as primeiras medalhas Olímpicas/Paralímpicas de inverno do Brasil e ser referência em gestão e inovação no esporte.

Depois de um importante esforço no desenvolvimento de ferramentas de planejamento estratégico para as modalidades esportivas, em 2017, a entidade abre um novo capítulo em seu propósito e visão, expandindo seus horizontes além do esporte de alto rendimento para a busca de novos modelos de negócios e inovação constante em todo o universo da prática de atividades na Neve.

A CBDN passa a buscar não apenas os resultados esportivos, mas toda forma de conectar os amantes e interessados com a Neve.

Queremos inovar a forma como o esporte é visto e gerido no Brasil, olhando para o ecossistema por completo, e a partir daí compreender onde a entidade pode agregar valor para os diversos stakeholders envolvidos e gerar relações duradouras e valiosas para as partes interessadas.



ESTRATÉGIA



Este ano foi marcado pelo lançamento do novo mapa estratégico da CBDN, baseado em um novo propósito que apresenta o direcionamento da entidade em 5 dimensões, Propósito, Stakeholders, Sustentabilidade, Processos e Talentos, envolvidos por 4 pilares, Ética, Integridade, Transparência e Accountability.

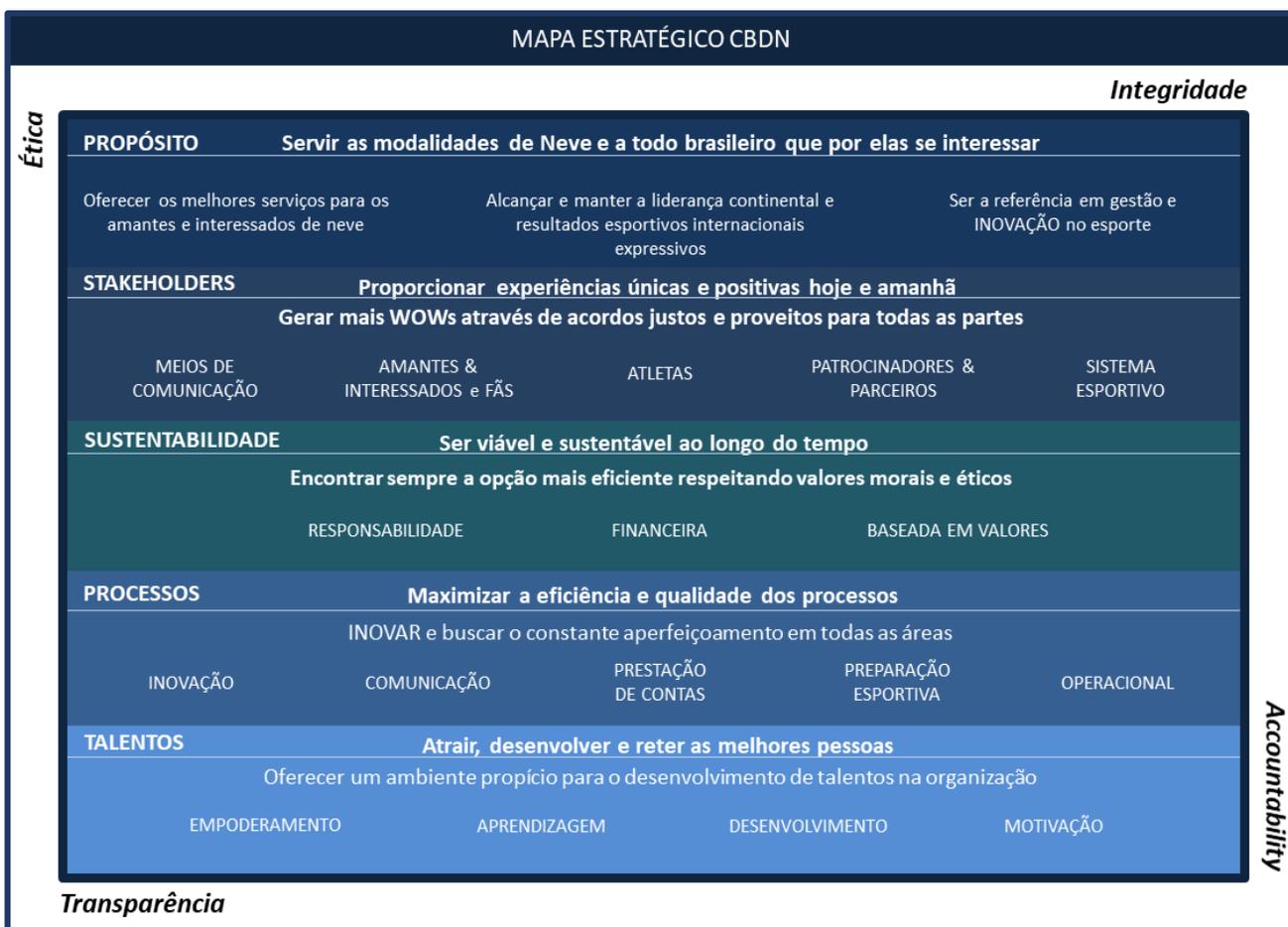
ESTRATÉGIA

Em 2015, a CBDN inaugurou seus Business Plans, planejamento estratégico de longo prazo compreendendo 3 ciclos Olímpicos. Foi um esforço de 15 meses, com o envolvimento de mais de 50 pessoas, análise da performance de mais de 90 mil atletas internacionais e apoio em mais de 300 estudos científicos, mudando sua estratégia de investimento e avaliação.

Em 2017, o novo mapa estratégico da entidade foi lançado, motivado por um novo propósito e uma nova visão. O mapa está baseado em 5 dimensões:

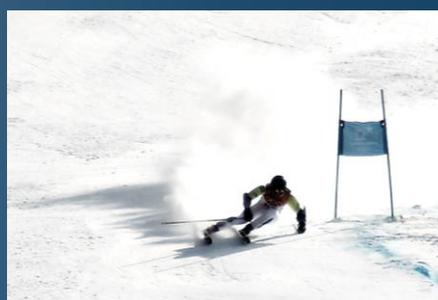
- Propósito
- Stakeholders
- Sustentabilidade
- Processos
- Talentos

Para cada dimensão é apresentado onde queremos chegar e como faremos para que isso aconteça.



RESULTADOS

Brasil classificou 7 atletas para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de PyeongChang: Aline Rocha, André Cintra, Michel Macedo, Victor Santos e Isabel Clark (de cima para baixo), além de Cristian Ribera e Jaqueline Mourão (pág. seguinte)



RESULTADOS

Foram 7 atletas classificados em 5 modalidades esportivas diferentes para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Inverno.

Os resultados apresentados no presente relatório contemplam os principais feitos da temporada 2017-2018, uma vez que o financiamento dessas ações aconteceu, em sua grande maioria, dentro do orçamento 2017, estratégia utilizada pela CBDN para alinhar o ano fiscal à temporada de inverno de atividades.



Cristian Ribera conquistou o melhor resultado brasileiro em Jogos Paralímpicos. Com apenas 15 anos, o atleta que era o mais novo do evento, terminou a prova de 15 km na 6ª colocação, apenas 3,1% da medalha de bronze e 5,2% da medalha de ouro. O atleta quebrou ainda todos os recordes brasileiros da modalidade durante os jogos, com 31,56 pontos IPC de distance e 55,86 pontos IPC no sprint.



Jaqueline Mourão se tornou a atleta mais Olímpica do Brasil em PyeongChang, Coréia do Sul. A atleta chegou à sua 6ª participação Olímpica em 3 esportes diferentes: mountain bike, ski cross country e bialhlon de inverno. Jaque quebrou todos os recordes nacionais de ski cross country em sua preparação para o evento e terminou como a melhor Sul-Americana da prova de 10 km estilo livre.

Aline Rocha
1ª mulher brasileira a disputar os Jogos Paralímpicos de Verão e Inverno

André Cintra
2ª classificação Paralímpica SBX e Banked Slalom

Isabel Clark
4ª classificação Olímpica
A maior atleta de Snowboard da América Latina

Michel Macedo
1ª participação Olímpica.
Índice Olímpico p/ todas as provas do Ski Alpino

Victor Santos
1ª participação Olímpica no Ski Cross Country Masculino



7

Atletas Classificados

14

Provas

5

Esportes

14

Equipe Multidisciplinar

RESULTADOS



Delegação Brasileira Olímpica e
Delegação Brasileira Paralímpica



RESULTADOS

7 recordes nacionais foram quebrados 16 vezes ao longo da temporada, sendo 75% deles por atletas que se classificaram para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos

Em 2017 os resultados esportivos alcançados foram destacados. Mais de 650 vezes um atleta brasileiro largou em uma prova de neve. Foram 16 quebras de recorde nacional, 33,3% mais frente à temporada anterior. A maioria desses recordes, 75%, foram quebrados por atletas classificados

para os Jogos, o que indica que os mesmo alcançaram o pico de suas performances no evento mais importante do ciclo.

A diminuição do número de medalhas em provas oficiais e do número de provas organizadas pela CBDN está diretamente relacionada à não realização de provas FIS e provas paralímpicas na 4ª etapa do Circuito Brasileiro de Rollerski de 2017.

Resultados esportivos	2016	2017	Var. %	Formação de Recursos Humanos	2016	2017
Medalhas	134	153	14,2%	Aulas/cursos (internos e externos)	6	4
Medalhas (provas oficiais)	58	45	-22,4%	Horas-aula (interno e externo)	46	11
Medalhas (provas n-oficiais)	76	108	42,1%	Pessoas atingidas (interno e externo)	143	130
Quebras de recordes	12	16	33,3%	Aulas/cursos facilitados pela CBDN (colaboradores)	1	4
Nº de recordes	8	7	-12,5%	Publicações em congressos	1	1
Starts	650	659	1,4%	Artigos científicos publicados	0	1
Provas	368	413	12,2%			
Provas organizadas	103	71	-31,1%			
Atletas brasileiros em competições	77	83	7,8%			
Membros equipes técnicas	19	24	26,3%			

Cumpramos ressaltar que os resultados esportivos apresentados contemplam a temporada 2016/2017 e 2017/2018, com dados coletados até 20 de Abril, para facilitar a comparação do ano de atividades da entidade, que está baseado na forma de organização da temporada de inverno.

Na perspectiva de talentos e formação de recursos humanos, 2017 foi um importante ano com a continuidade de diversos projetos para formação de pessoas tanto internamente (colaboradores) quanto externamente (interessados em se desenvolver nas modalidades de neve), com principal destaque para a publicação do artigo "Mecanismos alternativos de financiamento para o esporte de alto rendimento no Brasil", que venceu o I Concursos de Artigos Científicos da Comissão do Esporte da Câmara dos Deputados na categoria Esporte de Alto Rendimento. O número de horas-aula apresentou redução devido à não realização dos cursos de aprimoramento interno em 2017.

RESULTADOS FINANCEIROS

Em 2017, o esporte brasileiro enfrentou diversos desafios com o fim do ciclo dos Jogos Olímpicos do Rio 2016, agravado pela crise econômica e política do Brasil.

Durante o período, a CBDN manteve o nível de receita atingido em 2016 e aumentou seus investimentos no Esporte, por se tratar do ano pré Olímpico, utilizando parte das reservas construídas pela organização no último ciclo, o que levou a um déficit operacional no ano de 312 mil reais.

RESULTADOS FINANCEIROS

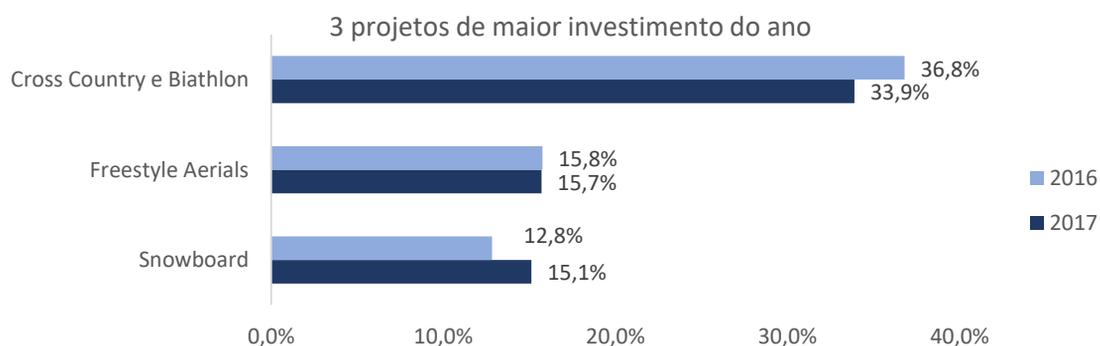
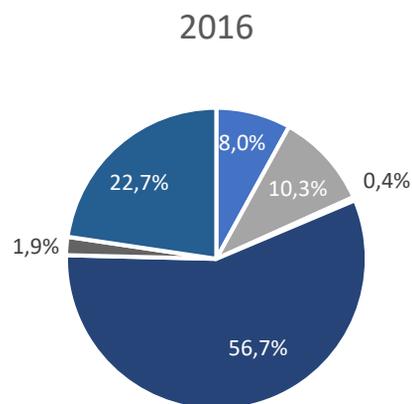
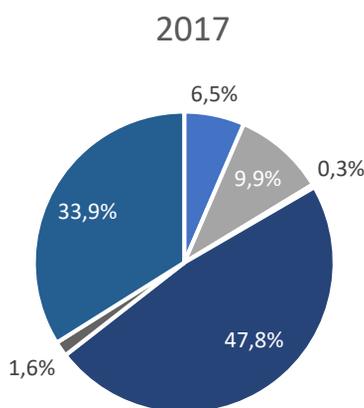
O ano Pré Olímpico-Paralímpico foi marcado por aumento nos investimentos em esporte de 21%.

Ainda assim, a entidade continua apresentando um nível saudável de liquidez corrente e capacidade de pagamento de suas obrigações. O nível de investimento na estrutura administrativa se manteve estável em 2017, 9,9% contra 10,3% em 2016.

O projeto de Cross Country e Biathlon, modalidades estratégicas de acordo com o Business Plan da entidade, foi o de maior investimento ao longo do ano com 33,9% dos investimentos da entidade.

	2017	2016
LAP ¹ Olímpico	2.296.084	1.904.286
LAP ¹ Paralímpico	501.007	-
Convênio Federal	1.274.245	2.036.021
Parcerias Internacionais	939.332	929.928
Patrocínios e parcerias	153.002	296.181
Inscrições	11.774	9.481
Doações	8	
Outras receitas		1.535
Receitas TOTAL	5.175.452	5.177.432
LAP ¹ Olímpico	(2.296.084)	(1.904.286)
LAP ¹ Paralímpico	(495.007)	
Convênio Federal	(1.724.236)	(2.036.021)
Parcerias internacionais	(89.417)	(21.869)
Operacionais ²	(729.612)	(434.983)
Administrativas	(130.098)	(71.632)
Comunicação	(6.071)	(3.622)
Tributárias	(54.519)	(116.681)
Resultado financeiro líquido	37.250	455.402
Despesas TOTAL	(5.487.794)	(4.133.692)
Déficit/Superávit do Exercício	(312.342)	1.043.739

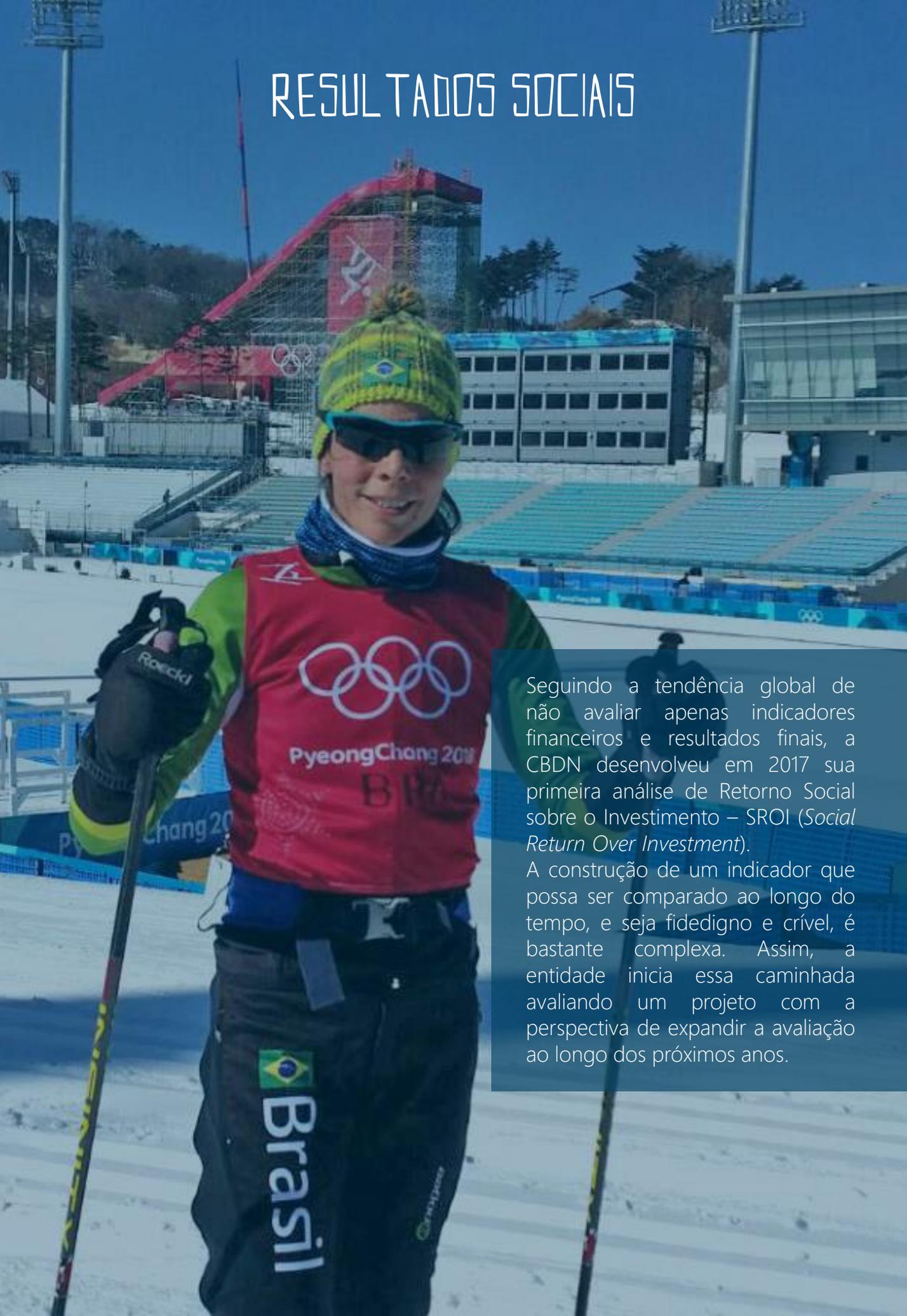
- Fomento da modalidade
- Manutenção da entidade
- Formação de recursos humanos
- Preparação Técnica
- Auxílio e manutenção de atletas
- Organização e participação em competições



¹ LAP – Lei Agnelo Piva

² São contabilizadas como despesas operacionais aquelas diretamente relacionadas à atividade fim, em especial, treinamento e participação em provas

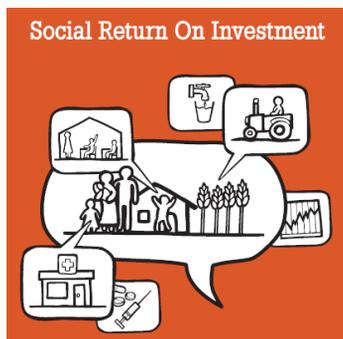
RESULTADOS SOCIAIS



Seguindo a tendência global de não avaliar apenas indicadores financeiros e resultados finais, a CBDN desenvolveu em 2017 sua primeira análise de Retorno Social sobre o Investimento – SROI (*Social Return Over Investment*).

A construção de um indicador que possa ser comparado ao longo do tempo, e seja fidedigno e crível, é bastante complexa. Assim, a entidade inicia essa caminhada avaliando um projeto com a perspectiva de expandir a avaliação ao longo dos próximos anos.

RESULTADOS SOCIAIS



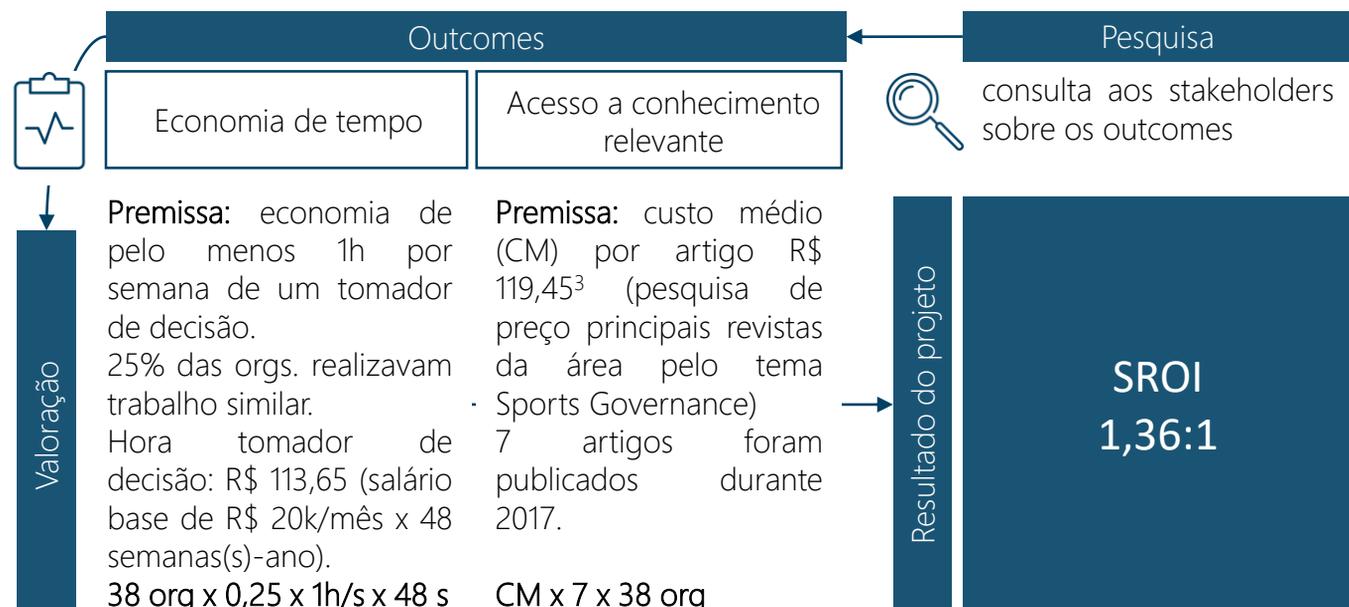
A meta da CBDN é sempre apresentar projetos com SROI positivo, ou seja, para cada R\$ 1 investido, o retorno socioeconômico deve ser necessariamente maior que R\$ 1.

Por acreditar na importância de encontrar ferramentas de avaliação de desempenho que melhor reflitam as peculiaridades de cada organização, e que existem abordagens de avaliação complementares, a CBDN adotou neste ano de 2017 um novo indicador que será aplicado em projetos desenvolvidos pela entidade, o SROI (*Social Return on Investment*). Baseado na proposta de Lingane & Olsen (2004)¹, a CBDN buscará desenvolver o SROI para seus projetos mais recentes, estimando os valores monetários dos principais resultados socioeconômicos obtidos nesses projetos e comparando-os com o investimento feito em cada um deles.

A adoção do SROI visa aprimorar a metodologia de avaliação de desempenho global da entidade, que hoje conta com avaliações financeiras, esportivas, de comunicação e da gestão e governança. A metodologia será revisada e aprimorada anualmente.

A meta: sempre apresentar projetos com SROI positivo

Para cada R\$ 1 investido, o retorno socioeconômico deve ser maior que R\$ 1. Para 2017, escolheu-se um projeto piloto para iniciar o desenvolvimento nessa área, o Projeto De Pesquisa & Informação que oferece atualizações legislativas e produções próprias para 38 organizações participantes.



Referências

¹ Lingane, A., & Olsen, S. (2004). Guidelines for Social Return on Investment. *California Management Review*, 46(3), 116 - 135.

² Context, international cooperation (2010). Social Return On Investment. A practical guide for the development cooperation sector.

³ USD/R\$ = 3,4096 (20/04)

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

Principais destaques do novo estatuto da CBDN, aprovado em novembro de 2017

- Conselho de Administração de maioria independente
- Presidente do Conselho de Administração eleito pelos seus pares e necessariamente um independente
- Incorporação dos princípios de Ética, Governança e Transparência no texto do Estatuto
- Introdução do Código de Conduta Ética
- Participação de 40% de atletas na Assembleia: temos 5 clubes filiados e 2 atletas na AG:
- O Presidente da CBDN e o CEO não integram o Conselho de Administração.
- Reconhecimento e forma de gestão dos Conflitos de Interesse
- Manutenção de importantes conceitos como a vedação da remuneração do Presidente, Vice- Presidente e membros do Conselho
- assinaturas conjunta sempre de 2 pessoas para assinaturas de cheques e obrigações para a Entidade entre outros.



ESTRUTURA DE GOVERNANÇA



A CBDN vem, nos últimos anos, aprofundando seus esforços para aprimorar a governança da entidade. A entidade foi pioneira na participação dos atletas, iniciando a Comissão de Atletas em 2010 com a participação de 6 atletas, participação essa que foi aumentada para 9 em 2017 visando melhor representar os atletas Olímpicos e Paralímpicos das diversas modalidades.

2017 marca um ano especial para a Governança da CBDN. Depois de um ano de estudo, a entidade propôs e aprovou uma ampla modernização do seu estatuto e estrutura de governança.

Clara definição de papéis

Presidente

O grande líder e a "face" da entidade, nacional e internacional

CA

Direcionamento estratégico, governança e condução dos negócios

CE CF

Guardião da ética e integridade; e Fiscalização interna

Nova estrutura de Governança



35+

35 a 41 pessoas, entre membros e suplentes, compõem o novo sistema de governança da CBDN, garantindo boa distribuição do poder e responsabilidades.

Membros da Assembleia Geral

- > Clube Alpino Paulista
- > Ski Clube de São Paulo
- > Clube Paranaense de Ski e Snowboard
- > Clube de Ski e Snowboard do Rio de Janeiro
- > Associação Ski na Rua
- > Isabel Clark, Presidente da Comissão de Atletas
- > Bruna Moura, eleita representante dos Atletas na Assembleia Geral

Presidente: Stefano Arnhold, formado em Administração de empresas é presidente do conselho da Tec Toy S.A, atleta Master de Ski Alpino com mais de 250 starts e maratonista amador.

Vice-Presidente: Anders Pettersson, pós graduado em Administração de empresas e economia na Suécia foi presidente e CEO de diversas empresas de capital aberto.

ESTRUTURA DE EXECUTIVA

Principais competências da gestão

1. Administrar a CBDN, praticando todos os atos necessários ao seu funcionamento regular e à consecução dos seus objetivos.
2. Elaborar regulamentos e atos normativos internos e submeter à aprovação do poder competente
3. Elaborar as demonstrações contábeis para apresentação pela Presidência ao CA, acompanhado do parecer do CF.
4. Elaborar o relatório anual de gestão, submetendo-o, ao CA.
5. Firmar contratos com patrocinadores



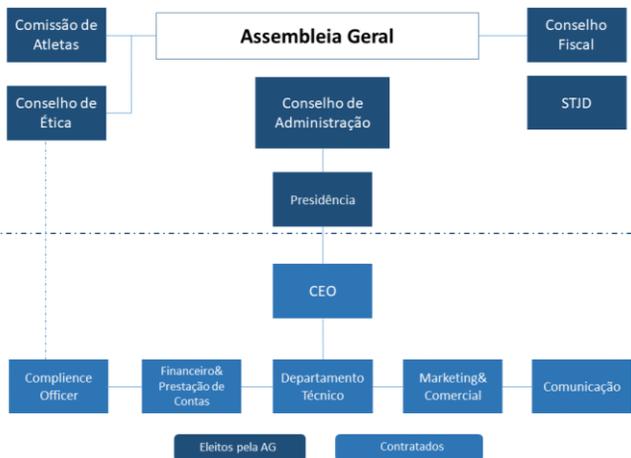
ESTRUTURA EXECUTIVA



Desde 2016, a CBDN passou a contar com um CEO contratado para liderar a gestão executiva da entidade.

A CBDN percorreu um longo caminho em sua estrutura executiva na última década com objetivo estabelecido em 2009 de profissionalizar sua gestão por completo. A organização transformou gradativamente a estrutura de forma a profissionalizá-la, sempre respeitando o tamanho e as receitas da organização. Em 2017, a reforma estatutária incluiu um capítulo sobre a administração profissional, garantindo o funcionamento da organização sob a liderança de um executivo principal contratado no mercado.

Organograma completo CBDN



Administração profissional da CBDN é composta por 11 colaboradores



Idade média dos colaboradores

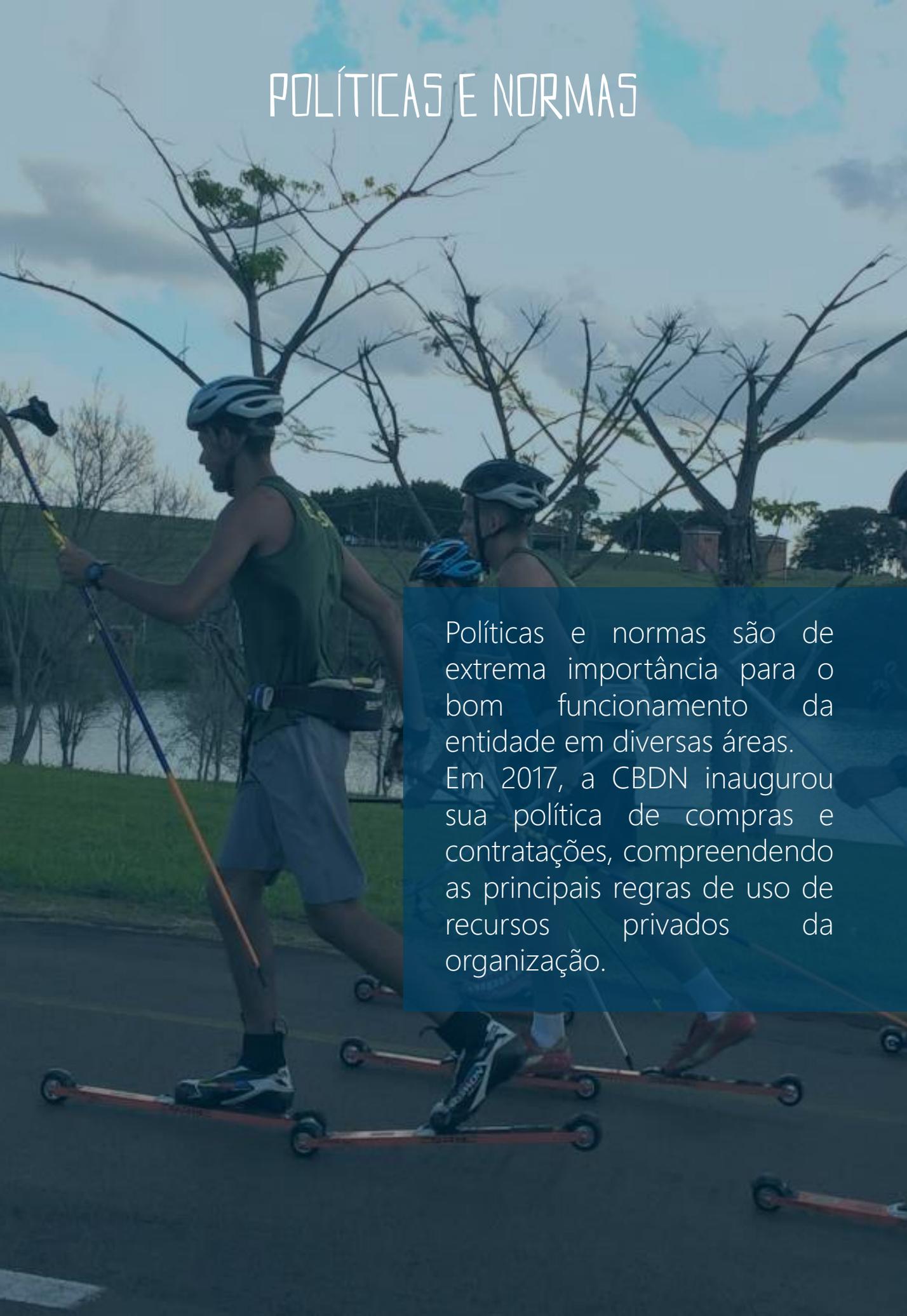
Executivos até o nível gerencial:

CEO & Superintendente Técnico: Pedro Cavazzoni, bacharel em Esporte pela USP, pós graduação em Gestão do Esporte e MBA em Administração de Empresas na FGV-SP.

Gerente Financeiro: Rosangela Horvat, graduação em Administração de empresas e pós graduação em Administração contábil e financeira na FAAP

Gerente Paralímpico: Julia Albino, bacharel em Ed. Física pela USP, bacharel em Administração de Empresas na FEA-USP, mestrado em políticas públicas na Escócia.

POLÍTICAS E NORMAS

A group of people are roller skating on a paved path. The skaters are wearing helmets and athletic gear. The background shows a park-like setting with trees and a body of water. The image is overlaid with a semi-transparent blue rectangle containing text.

Políticas e normas são de extrema importância para o bom funcionamento da entidade em diversas áreas. Em 2017, a CBDN inaugurou sua política de compras e contratações, compreendendo as principais regras de uso de recursos privados da organização.

POLÍTICAS E NORMAS



A política de compras e contratações foi de extrema importância para normatizar o uso de recursos privados da entidade.

Políticas e normas são parte importante no compliance das organizações. Na CBDN, uma série de políticas e normas foram e continuam sendo estabelecidas de acordo com os principais riscos, necessidades, novas legislações, entre outros.

2017 foi um importante ano nessa perspectiva, tendo como principal destaque a publicação do Código de Conduta Ética da CBDN. Dividido em duas partes, o Código aborda os princípios gerais e normas de conduta ética esperadas para cada grupo de stakeholders na parte I, e a parte processual na parte II.

Principais políticas CBDN publicadas ou alteradas em 2017

Política&Norma	Conteúdo	Data
Código de Conduta Ética	Conjunto dos princípios, normas e direcionamentos de conduta da entidade	04/2017
Política de compras e contratações com recursos privados	Constrói e qualifica o conjunto de procedimentos administrativos e financeiros institucionais adotados pela CBDN para a contratação de bens e serviços	12/2017
Política para a contratação de seguros	Estabelece os princípios gerais para a contratação de seguros de vida e acidentes pessoais para atletas filiados	Publicada em 2006, atualizada em 2010, 2011 e 2017

Seguindo as principais tendências de uso de recursos de forma transparente, a CBDN publicou sua política de compras e contratações com recursos privados, uma vez que para recursos públicos as regras de uso são normatizadas por leis, decretos e portarias. A política para contratação de seguros foi atualizada para deixar seu texto mais alinhado com artigo que rege o tema na Lei 9.615.

REMUNERAÇÃO E COMPENSAÇÕES

A person is captured in mid-air, performing a high jump over a bar in a stadium at night. The scene is illuminated by stadium lights, creating a dramatic atmosphere. The person is wearing a blue and white uniform. The background shows the structure of the stadium and the crowd.

A CBDN sempre teve em seu estatuto a vedação da remuneração de sua diretoria estatutária. Em 2017, junto às mudanças estatutárias e criação de nova governança, se manteve o princípio da vedação de remuneração, incluindo agora todos os cargos estatutários.

REMUNERAÇÃO E COMPENSAÇÕES

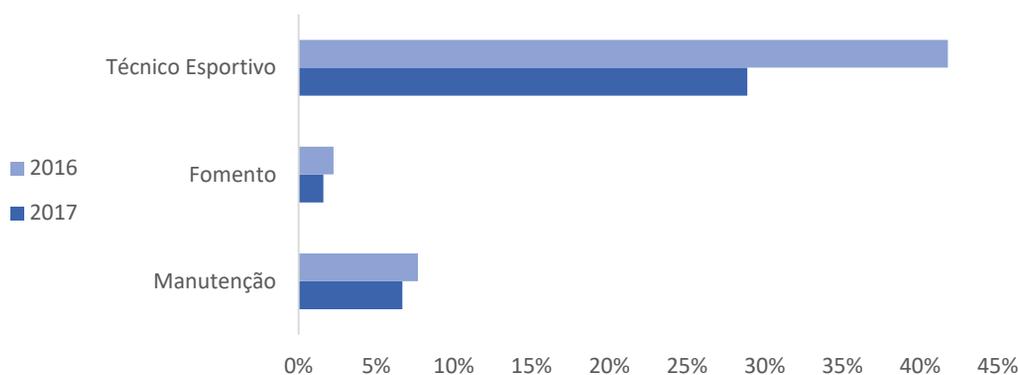


Na CBDN é vedada a remuneração de cargos eletivos: Presidente, Vice-presidente, Diretores, Conselho Fiscal e Conselho de Administração.

As pessoas são um dos principais alicerces para o desenvolvimento de qualquer organização, no Esporte não é diferente. Na CBDN, talentos aparecem em destaque no mapa estratégico e não apenas talentos esportivos, mas também recursos humanos talentosos para lapidar os atletas, gerir os programas e manter a entidade operando adequadamente.

Os investimento em recursos humanos em 2017 reduziram 12,2%, de R\$ 2.542.434 para R\$ 2.231.186. Nesse valor incluem profissionais contratados para a área administrativa, fomento da entidade e área técnica, que considera equipes técnicas multidisciplinares e gestores das modalidades. O quadro abaixo apresenta a divisão dos investimento entre as áreas frente ao investimento total do ano.

Investimento em recursos humanos nas diferentes áreas



A redução percentual em 2017 reflete uma pequena redução no valor absoluto investido, em especial, pelo término do convênio com o Ministério do Esporte que financiava as equipes multidisciplinares e o aumento dos investimentos nos programas esportivas visando a preparação e classificação Olímpica.

MKT E COMUNICAÇÃO

O ano fica marcado pelos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, o maior evento multi-esportivo de inverno do Mundo. A cobertura dos eventos e dos atletas brasileiros alcançou resultados expressivos tanto nos canais da CBDN, com foco no facebook, novo site e newsletters, quanto nos grandes canais de imprensa, com impressionantes 3393 matérias publicadas em portais da internet.

Da perspectiva comercial, destaque para o desenvolvimento e lançamento do Snow Club, o primeiro programa de fidelidade de uma confederação Olímpica, iniciativa inovadora desenvolvida em linha com o novo propósito e mapa estratégico da entidade.



MKT E COMUNICAÇÃO



Lançamento do Snow Club e do novo site marca a nova fase da CBDN focada em gestão e inovação.

2017 marca um importante ano na evolução da estratégia comercial e de comunicação da CBDN. O lançamento do novo site e do Snow Club visam posicionar a entidade em linha com seu novo propósito e mapa estratégico. O desenvolvimento do projeto durou mais de um ano e contou com um time de peso: Outfield, consultora estratégica; FITS, operadora dos benefícios e plataforma de resgate; Attitude Esportiva, agência para a comunicação comercial; e In Press Media Guide, para assessoria de comunicação e construção do novo site. Além disso, na temporada boreal, a entidade passa a usar novas técnicas de inbound marketing e linguagem apoiada pela empresa Attitude Esportiva, resultados evidenciados no aumento do alcance dos canais da CBDN e nível de consumo de conteúdos especiais, como o book dos heróis Olímpicos e Paralímpicos que foram visualizados mais de 40.900 vezes.

O trabalho de comunicação desenvolvido teve foco nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Inverno. Os resultados de mídia espontânea, como planejado, cresceram consideravelmente ao longo da temporada, chegando, até fim de fevereiro, a R\$ 85.898.822 de retorno de mídia espontânea. Os resultados devem crescer substancialmente após a contabilização das matérias relacionadas aos Jogos Paralímpicos de Inverno. Os resultados de comunicação dos jogos foram impactados positivamente pelo aumento da cobertura da Rede Globo ao evento.

Métricas comunicação	2016-17	2017-18
TV ROI JOR ¹ (in R\$)	27.510.588	85.898.822
Web (in R\$)	1.073.000	6.055.500
TV stories time JOR	299	834
Nr JOR stories	46	118
Web stories (major websites)	130	545
Web total	365	3393
Page Fans	5092	5881
FB impressions	0	291842
FB reach	324079	261566
FB avg. views	1296	1710
Engagement rate	50	90
Site reach	37015	79777

+40,9k views



Books heróis Olímpicos e Paralímpicos

+1,6MM

impressões canais
CBDN/ (mês)

+80k

Acessos site
CBDN

+100MM

Retorno de mídia
espontânea até fev

+438k

Alcance FB nos últimos
meses da temp

*Os resultados aqui apresentados são parciais, com dados contabilizados até fevereiro. Os dados completos de comunicação serão publicados no Relatório de Comunicação da Temporada Boreal 2017/2018.

¹ JOR: Matérias jornalísticas



Créditos das imagens:

Contracapa - Marcio Rodrigues/CPB/MPIX

Pág. 10 - Pira Olímpica/Paralímpica (foto de fundo) – CPB Flickr

Pág. 10 – Aline Rocha - Marcio Rodrigues/CPB/MPIX

Pág. 10 – André Cintra - Marcio Rodrigues/CPB/MPIX

Pág. 10 – Michel Macedo – Gustavo Harada/COB

Pág. 10 – Victor Santos – Gustavo Harada/COB

Pág. 10 – Isabel Clark – Arquivo CBDN

Pág. 11 – Cristian Ribera - Marcio Rodrigues/CPB/MPIX

Pág. 11 – Jaqueline Mourão – Gustavo Harada/COB

Pág. 12 – Delegação Brasileira Olímpica – Arquivo CBDN

Pág. 12 – Delegação Brasileira Paralímpica - Marcio Rodrigues/CPB/MPIX

Pág. 16 – Jaqueline Mourão – Roberto Nahom/COB

Pág. 26 – Cristian Ribera - Marcio Rodrigues/CPB/MPIX

Pág. 28 – Victor Santos e Leandro Ribela – Gustavo Harada/COB

Pág. 29 – André Cintra - Marcio Rodrigues/CPB/MPIX



CBDN – Confederação Brasileira de Desportos na Neve
Rua Pequetita, 145 – 1º andar
São Paulo (SP)
+5511 3018 80 11
contato_cbdn@cbd.org.br



CBDN

**Confederação Brasileira
de Desportos na Neve**

www.cbdn.org.br